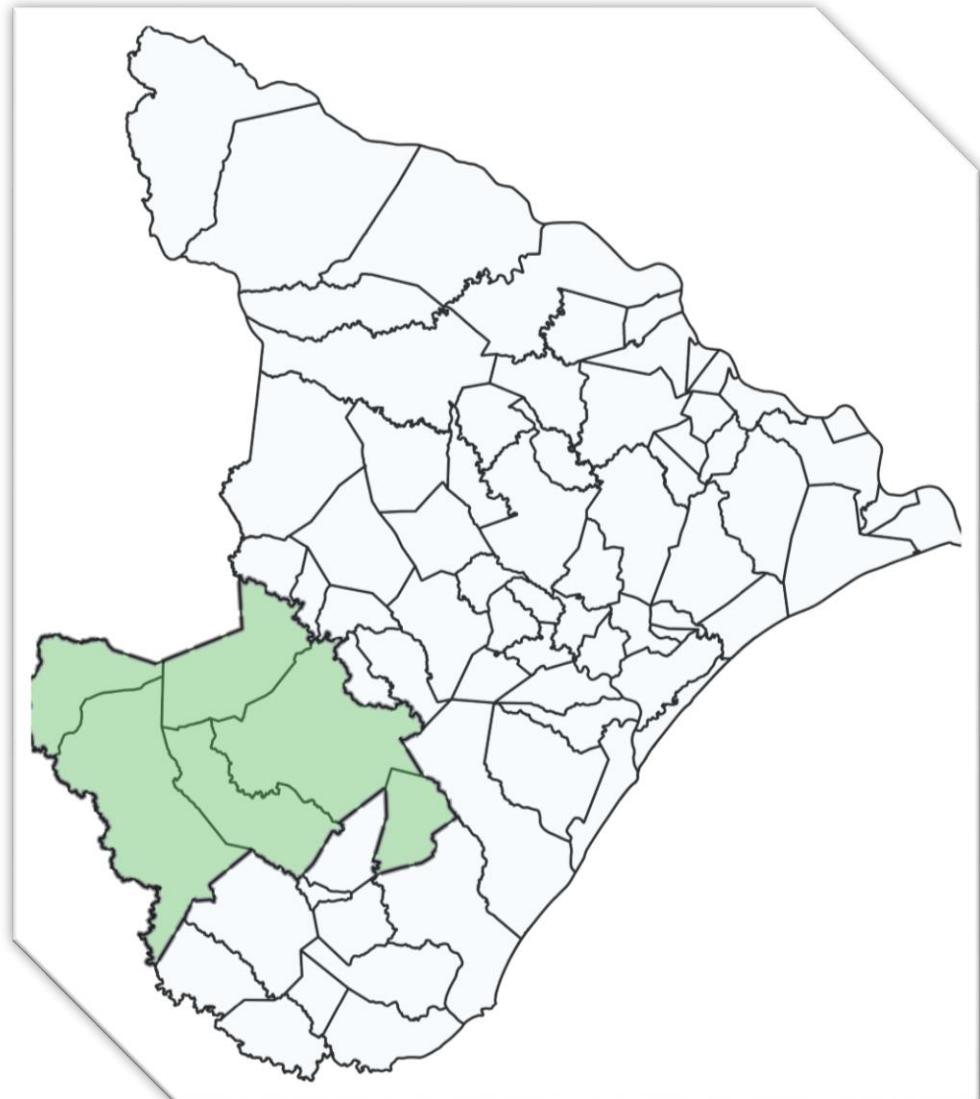


Ano III N° I, julho de 2021

CARTAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE

TOMO 3 - SAÚDE BUCAL

REGIÃO DE LAGARTO





**Governo de Sergipe
Secretaria de Estado da Saúde**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Esta **Carta de Situação de Saúde** pode ser acessada na íntegra em: <https://cides.se.gov.br/>

CARTAS DE SITUAÇÃO E SAÚDE - 2021.

ANO III nº I – julho de 2021

Tiragem: 200 exemplares

Editora Responsável

Editora FUNESA

Elaboração, distribuição e informações:

Secretaria de Estado da Saúde

Secretária: Mércia Simone Feitosa de Souza

Superintendente Executiva: Adriana Menezes de Souza

Diretor de Planejamento: Davi Rogério Fraga de Souza

Assessoria Técnica de Planejamento: Giselda Melo Fontes Silva

Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde - CIDES

Centro Administrativo da Saúde

AV. Augusto Franco, 3150

Ponto Novo, Aracaju/SE

CEP: 49.097-670

Fale conosco: nest.ses@saudese.gov.br / nucleo.nest@gmail.com

Tel.: (79) 3226-8343

Homepage: www.saude.se.gov.br e <https://cides.se.gov.br/>

Gerênciaria:

Eliane Aparecida do Nascimento

Equipe Técnica do CIDES:

Carlos Augusto Pinto Dantas

Eduardo Carlos Pereira dos Santos

Luciana de Oliveira Boaventura

Magna Santos de Oliveira

Maria das Graças Boaventura

Patrícia Lima da Silva

Ruberval Leone Azevedo

Thamila Roberta Neves Rodrigues

Equipe de Elaboração:

Eduardo Carlos Pereira dos Santos

Eliane Aparecida do Nascimento

Thamila Roberta Neves Rodrigues

Colaboradores Especiais e Revisão Final:

- Área técnica de Saúde Bucal/Coordenação de Atenção Primária/DAPS/SES

Formatação:

Ruberval Leone Azevedo

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Planejamento. Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde - CIDES. CARTAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE-2018-2019-2020. **TOMO 3 – Saúde Bucal. Região de Lagarto.** Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, 2021.

ISBN xx-xxx-xxxx-x

1.Saúde Bucal 2. Epidemiologia 3. Políticas Públicas Título. II. Série Catalogação na fonte – xxxxxxxxxxxx

Ilmo. (a) Senhor (a) Secretário(a) Municipal de Saúde,

Esta 3^a Edição das **CARTAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE**, se constitui em mais uma iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde para subsidiar a tomada de decisões na vigilância, atenção e gestão em saúde. Apresenta dados e informações sobre os principais problemas que impactam a saúde da população do estado de Sergipe, os quais foram coletados nos diversos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde – SUS, referentes aos anos de 2018, 2019 e 2020.

As Cartas de Situação de Saúde foram elaboradas por região de saúde e serão divididas em Tomos temáticos a serem disponibilizados em quatro etapas. O 1º Tomo será sobre Saúde Materno-infantil; o 2º Tomo tratará sobre indicadores de Morbimortalidade; o 3º Tomo terá como tema a Saúde Bucal; o 4º Tomo abordará indicadores de Vigilância em Saúde.

A Diretoria de Planejamento desta Secretaria, por meio Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde – CIDES selecionou alguns indicadores prioritários, em parceria com as áreas técnicas da Diretoria de Atenção Primária a Saúde e da Diretoria de Vigilância em Saúde, e analisou a situação de saúde no território sergipano. Este Tomo trata de indicadores de **Saúde Bucal na Região de Lagarto** e seus municípios.

Ressalta-se que é de responsabilidade de cada município notificar e registrar, nos diversos sistemas de informações, os eventos (óbitos, nascimento, internações, doenças transmissíveis e não transmissíveis, oferta de serviços entre outros) que ocorrem em seu município. Essa ação tem importância administrativa e epidemiológica, bem como para a produção de indicadores de saúde que subsidiam as análises e o planejamento em saúde. Dessa forma, cada município tem fundamental importância na produção de dados e informações em saúde, as quais precisam ser as mais fidedignas e atualizadas sistematicamente.

A expectativa é que as **CARTAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE** possam contribuir com a melhoria continuada da produção da informação em saúde, que sejam úteis para intervenções que se fizerem necessárias visando à melhoria das condições de saúde da população de cada um dos municípios desta Região e se consolide como referência para a gestão do SUS Sergipe.

Mércia Simone Feitosa de Souza
Secretária de Estado da Saúde de Sergipe

APRESENTAÇÃO

As **CARTAS DE SITUAÇÃO DE SAÚDE** agregam dados e informações coletadas nos sistemas de informações de saúde. Há indicadores relacionados com a situação de saúde, políticas de saúde e prestação de serviços, além de dados populacionais. Os indicadores foram consolidados para o Estado e desagregados por regiões de saúde e respectivos municípios.

A análise dos dados aqui apresentados revela as principais morbidades responsáveis pelo processo de adoecimento da população sergipana e estão expressos em valores absolutos, proporções e taxas. Além disso, também possibilita analisar as coberturas de indicadores que refletem o acesso e a qualidade do trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde e pela gestão.

Para subsidiar a análise desta 3^a Edição das Cartas de Situação de Saúde, foram utilizados os dados disponíveis nos diversos Sistemas de Informações do Sistema Único de Saúde - SUS, rotineiramente alimentados por técnicos das Secretarias Municipais de Saúde, como: Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN, Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações - SI-PNI, Sistema de Internações Hospitalares - SIH, Sistema de Informações Ambulatoriais - SIA, Sistema de Informação LIRAA, Sistema de Informação do Programa de Controle de Dengue-SisPNCD, Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF, e-Gestor AB, além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Esta 3^a Edição das Cartas de Situação de Saúde foi elaborada em quatro Tomos temáticos que apresentam indicadores selecionados devido a sua importância epidemiológica e que expressam o acesso às ações e serviços de saúde nos territórios, referentes aos anos de 2018, 2019 e 2020. Os indicadores deste **Tomo 3 - Saúde Bucal**, são:

- Cobertura de Equipes de Saúde Bucal
- Cobertura de primeira consulta odontológica programática
- Média de ação coletiva de escovação dental supervisionada
- Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos selecionados

Estão expressos em valores absolutos, proporções e taxas. Somente o indicador de Cobertura de Equipes de Saúde Bucal compõe a pontuação Interfederativa (2017-2021).

Para a análise deste Tomo, foram utilizados os dados disponíveis no Sistema de Informações Ambulatoriais - SIA, como também disponibilizados pelo Ministério da Saúde pelo e-Gestor AB, como é o caso do número de Equipes e Cobertura de Saúde Bucal.

Esta publicação não pretende esgotar a análise dos indicadores apresentados.

Propõe-se a disponibilizar informações importantes para a gestão de forma a contribuir para a tomada de decisão na esfera municipal, seja para reorganizar os processos de trabalho das equipes de saúde e/ou promover investimentos na reestruturação dos serviços visando à promoção e proteção da saúde bucal da população em geral, de forma efetiva.

Sumário

1 INDICADORES.....	5
1.1 COBERTURA DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL.....	5
1.2. COBERTURA DE PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA	6
1.3. MÉDIA DA AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA	8
1. 4. PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS SELECIONADOS	10
2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
3. BIBLIOGRAFIA.....	13

TOMO 3 – SAÚDE BUCAL

1 INDICADORES

1.1 COBERTURA DE EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

A Equipe de Saúde Bucal (ESB) na estratégia Saúde da Família representa a possibilidade de criar um espaço de práticas e relações a serem construídas para a reorientação do processo de trabalho e para a própria atuação da saúde bucal no âmbito dos serviços de saúde. Dessa forma, o cuidado em saúde bucal passa a exigir a conformação de uma equipe de trabalho que se relacione com usuários e que participe da gestão dos serviços para dar resposta às demandas da população e ampliar o acesso às ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, por meio de medidas de caráter coletivo e mediante o estabelecimento de vínculo territorial.

ESTADO DE SERGIPE E REGIÃO DE SAÚDE

As **Tabela 1, 2 e 3**, abaixo, demonstram que houve pequeno aumento de ESB implantadas na região de Lagarto, nos anos analisados, passando de 33 equipes em 2018 para 34 equipes em 2020. Em relação a cobertura de ESB observa-se redução comparando 2018 e 2020 passando de 62,81% em 2018 para 59,82% em 2020. Em relação ao estado de Sergipe houve ampliação de ESB implantadas em 2019 (490) e redução em 2020 (441). Quanto a cobertura observa-se significativa redução em 2020 (68,64%).

Tabela 1. Número de Equipes e Cobertura de Saúde Bucal, na região de saúde de Lagarto e estado de Sergipe, 2018.

Município	População	Nº eSFSB Cob.	Estim. Pop. Cob. EFSB	Cobertura EFSB	Estim. Pop. Cob. SB AB	Cobertura SB AB
LAGARTO	104.099	10	34.500	33,14%	59.850	57,49%
POÇO VERDE	23.740	5	17.250	72,66%	17.250	72,66%
RIACHÃO DO DANTAS	20.014	3	10.350	51,71%	10.350	51,71%
SALGADO	20.168	4	13.800	68,43%	19.800	98,18%
SIMÃO DIAS	40.838	6	20.700	50,69%	26.700	65,38%
TOBIAS BARRETO	52.156	5	17.250	33,07%	30.000	57,52%
REGIÃO DE LAGARTO	261.015	33	113.850	43,61%	163.950	62,81%
ESTADO DE SERGIPE	2.288.116	477	1.551.228	67,79%	1.731.578	75,67%

Fonte: e-Gestor Atenção Básica/ Coordenação Geral de Informação da Atenção Primária - CGIAP/DESF/SAPS/MS. Dados de dezembro/2018 - gerado em 23 de março de 2021.

Tabela 2. Número de Equipes e Cobertura de Saúde Bucal, na região de saúde de Lagarto e estado de Sergipe, 2019.

Município	População	Nº eSFSB Cob.	Estim. Pop. Cob. ESFSB	Cobertura ESFSB	Estim. Pop. Cob. SB AB	Cobertura SB AB
LAGARTO	103.576	12	41.400	39,97%	66.900	64,59%
POÇO VERDE	23.586	4	13.800	58,51%	16.800	71,23%
RIACHÃO DO DANTAS	19.800	3	10.350	52,27%	10.350	52,27%
SALGADO	19.970	4	13.800	69,10%	16.800	84,13%
SIMÃO DIAS	40.486	5	17.250	42,61%	27.000	66,69%
TOBIAS BARRETO	51.843	6	20.700	39,93%	26.700	51,50%
REGIÃO DE LAGARTO	259.261	34	117.300	45,24%	164.550	63,47%
ESTADO DE SERGIPE	2.278.308	490	1.568.305	68,84%	1.753.490	76,96%

Fonte: e-Gestor Atenção Básica/ Coordenação Geral de Informação da Atenção Primária - CGIAP/DESF/SAPS/MS. Dados de dezembro/2019 - gerado em 23 de março de 2021.

Tabela 3. Número de Equipes e Cobertura de Saúde Bucal, na região de saúde de Lagarto e estado de Sergipe, 2020.

Município	População	Nº eSFSB Cob.	Estim. Pop. Cob. ESFSB	Cobertura ESFSB	Estim. Pop. Cob. SB AB	Cobertura SB AB
LAGARTO	104.408	12	41.400	39,65%	57.000	54,59%
POÇO VERDE	23.728	4	13.800	58,16%	13.800	58,16%
RIACHÃO DO DANTAS	19.805	3	10.350	52,26%	10.350	52,26%
SALGADO	19.998	4	13.800	69,01%	19.998	100%
SIMÃO DIAS	40.484	7	24.150	59,65%	28.650	70,77%
TOBIAS BARRETO	52.191	4	13.800	26,44%	26.100	50,01%
REGIÃO DE LAGARTO	260.614	34	117.300	45,01%	155.898	59,82%
ESTADO DE SERGIPE	2.298.696	441	1.393.438	60,62%	1.577.746	68,64%

Fonte: e-Gestor Atenção Básica/ Coordenação Geral de Informação da Atenção Primária - CGIAP/DESF/SAPS/MS. Dados de novembro/2020 - gerado em 23 de março de 2021.

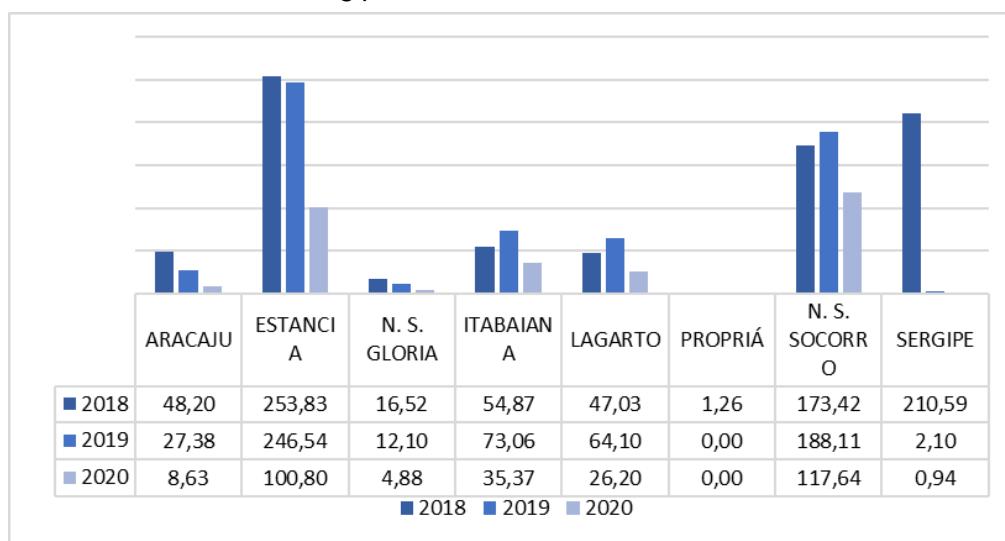
1.2. COBERTURA DE PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA

O indicador de Cobertura de primeira consulta odontológica programática tem como objetivos: analisar a cobertura da população com primeira consulta odontológica programática na atenção básica, identificando variações geográficas e temporais que demandem a implementação de medidas para ampliação do acesso aos serviços odontológicos básicos; contribuir para a avaliação do perfil de atendimento dos serviços odontológicos básicos no SUS

e subsidiar a avaliação, o planejamento e a implementação de ações de saúde bucal na atenção básica.

O **Gráfico 1** demonstra que o estado de Sergipe apresentou um resultado elevado no ano de 2018, obtendo 210,59, porém em 2019 e 2020 reduziu significativamente. As regiões de Nossa Senhora do Socorro e Estância apresentaram os resultados mais altos nos anos analisados, sendo o ano de 2020 o menor resultado. A Região de Propriá apresentou resultados zerados nos anos de 2019 e 2020, diferente das demais regiões.

Gráfico 1 Cobertura de primeira consulta odontológica programática, regiões de saúde e estado de Sergipe, 2018, 2019 e 2020.

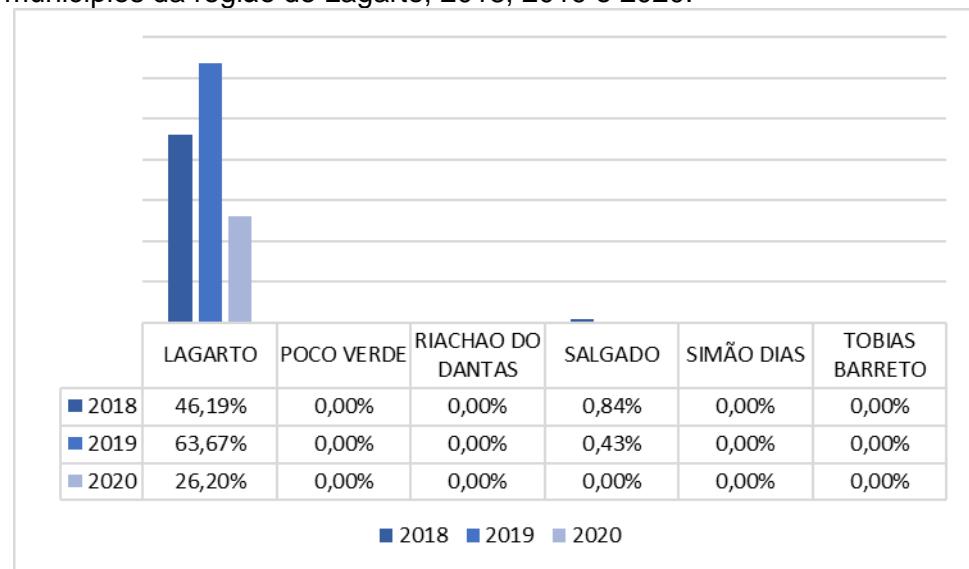


Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/DATASUS/SES. Dez/2020 Dados sujeitos a alterações.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGARTO

Da região de Lagarto, apenas Lagarto apresentou dados nos três anos analisados sobre a Cobertura de primeira consulta odontológica programática, aumentando em 2019 e reduzindo em 2020, seus resultados; Salgado apresentou resultados somente em 2018 e 2019, demonstrando redução em 2019; os demais municípios apresentaram o indicador zerado entre os anos considerados, conforme o **Gráfico 2**.

Gráfico 2. Cobertura de primeira consulta odontológica programática, municípios da região de Lagarto, 2018, 2019 e 2020.



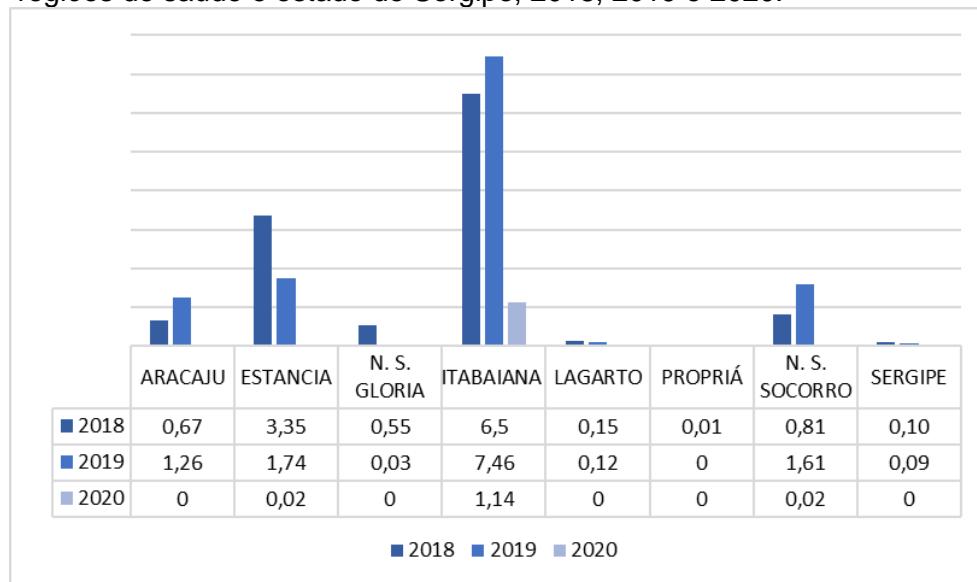
Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/DATASUS/SES. Dez/2020
Dados sujeitos a alterações.

1.3. MÉDIA DA AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA

O indicador Média de ação coletiva de escovação dental supervisionada permite “analisar variações populacionais geográficas e temporais da ação coletiva de escovação dental supervisionada, identificando situações que demandem ações e estudos específicos para implantação de ações preventivas de saúde bucal. Contribuir para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações de prevenção, promoção e autocuidado, realizadas pelas equipes de saúde bucal” (IDSUS, MS).

Observa-se no **Gráfico 3** que o estado de Sergipe e todas as regiões de saúde apresentaram redução na média da ação coletiva de escovação dental supervisionada no ano de 2020. As regiões de Itabaiana, Nossa Senhora do Socorro e Aracaju apresentaram os maiores resultados no ano 2019, enquanto que as regiões de Estancia, Nossa Senhora da Glória e Lagarto, obtiveram o maior aumento no ano de 2018.

Gráfico 3. Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada, regiões de saúde e estado de Sergipe, 2018, 2019 e 2020.

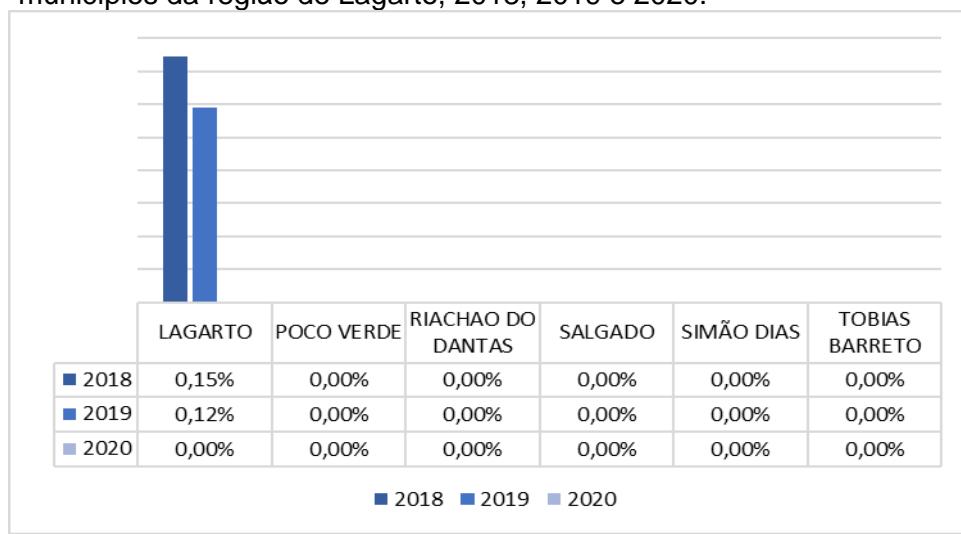


Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/DATASUS/SES. Dez/2020
Dados sujeitos a alterações.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGARTO

De acordo com o Gráfico 4 da região de Lagarto, apenas o município de Lagarto apresentou resultados sobre a Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada, nos anos 2018 e 2019. Os demais municípios não apresentaram resultados nos anos considerados.

Gráfico 4. Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada, municípios da região de Lagarto, 2018, 2019 e 2020.



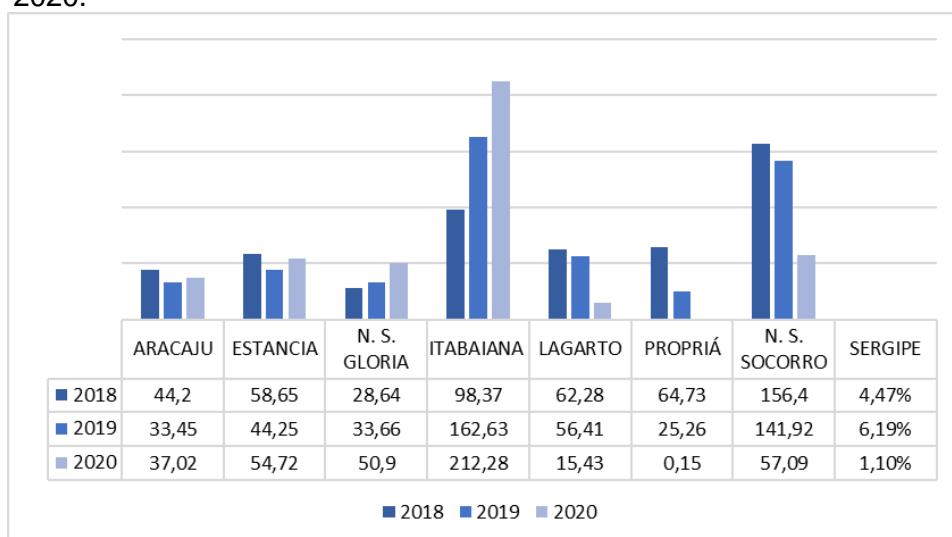
Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/DATASUS/SES. Dez/2020
Dados sujeitos a alterações.

1. 4. PROPORÇÃO DE EXODONTIA EM RELAÇÃO AOS PROCEDIMENTOS SELECIONADOS

O indicador Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos selecionados tem como objetivos analisar variações populacionais, geográficas e temporais de extrações dentárias em segmentos populacionais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos; apontar a necessidade de estudos específicos da qualidade da atenção à saúde bucal e subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas de promoção, proteção e recuperação da saúde bucal. (IDSUS, MS).

Conforme indica o **Gráfico 5**, houve aumento no ano 2020 no indicador de Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos selecionados nas regiões de Itabaiana e Nsa Sra da Gloria e redução nas regiões de Nsa Sra do Socorro, Propriá e Lagarto. As regiões de Aracaju e Estancia apresentaram o 2º melhor resultado no ano de 2020 e Sergipe apresentou, em 2020, a maior redução nos 3 anos comparados.

Gráfico 5. Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos selecionados nas regiões de saúde e estado de Sergipe, 2018, 2019 e 2020.

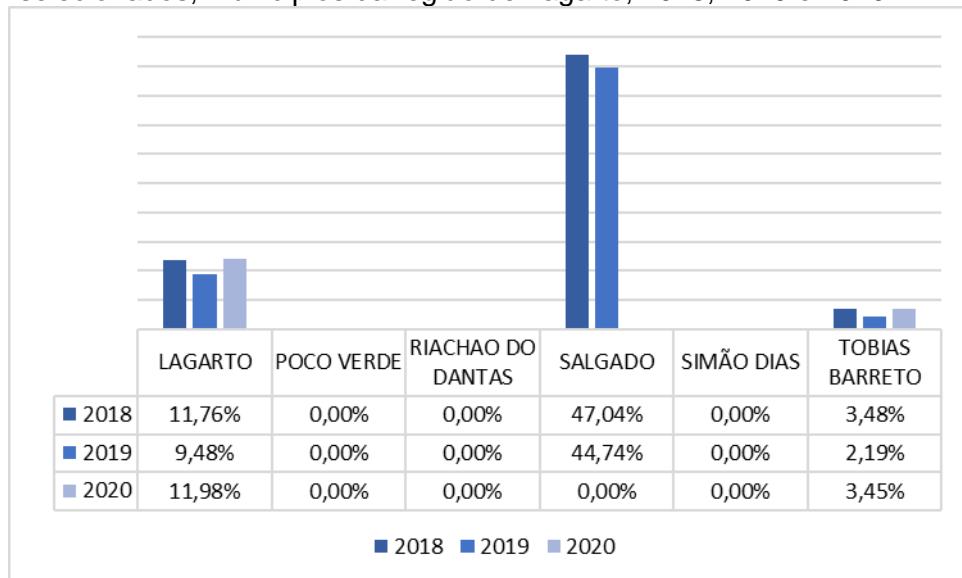


Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/DATASUS/SES. Dez/2020
Dados sujeitos a alterações.

MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGARTO

O **Gráfico 6** demonstra que da região de Lagarto, o município de Salgado se destacou com o resultado obtido na Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos selecionados, nos anos de 2018 e 2019. Lagarto e Tobias Barreto tiveram um declínio em 2019 e um pequeno aumento em 2020. Os demais municípios tiveram os resultados deste indicador zerado.

Gráfico 6. Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos selecionados, municípios da região de Lagarto, 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/DATASUS/SES. Dez/2020
Dados sujeitos a alterações.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação/implementação de Equipe de Saúde Bucal no conjunto das atividades e ações das equipes de atenção básica é um avanço indiscutível para a melhoria da saúde bucal da população. Para alcançar maior resolutividade e melhorar a qualidade das ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde bucal é necessária uma maior integração entre gestores, profissionais das equipes de atenção básica e comunidade.

Em 2004, o Ministério da Saúde publicou as “Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal” onde a Gestão Participativa, a Ética, o Acesso, o Acolhimento e o Vínculo são os princípios norteadores para a efetiva implantação da Política no território.

Inclui as ações de promoção e proteção de saúde como indispensáveis para reduzir riscos e difundir informações sobre os fatores de proteção à saúde, que devem ser articuladas com outras instituições governamentais, empresas, associações comunitárias. O acesso à água tratada e fluoretada, o uso de dentífrico fluoretado, políticas de alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares, abordagem comunitária para aumentar o autocuidado com a higiene corporal e bucal, política de eliminação do tabagismo e de redução de acidentes, são ações básicas para garantir uma saúde bucal de qualidade à população no território.

3. BIBLIOGRAFIA

1. **BRASIL.** Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: Conceitos e Aplicações - RIPSA (Rede Interagencial de Informações para a Saúde). Brasília - DF, 2008.
2. **BRASIL.** Estratégia Saúde da Família - Equipe de Saúde Bucal. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_soridente.php?conteudo=equipes. Acessado em 12/07/2018, às 14:26.
3. **BRASIL.** Mortalidade por doenças cerebrovasculares. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=fic&cod=M09&tab=1>. Acessado em 23/07/2018, às 16:06.
4. **BRASIL.** DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_soridente.htm. Acessado em 12/07/2018, às 16:06.